

DESENVOLVER A LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA DISCUSSÃO DE ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS DO PAÍS: UMA PROPOSTA DE ENSINO

MAURA PEREIRA KONZEN
WALKIRIA AYRES SIDI
DEBORAH TORIKACHVILI CUTIN
UFRGS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino de Português como Língua Estrangeira através da discussão de aspectos da cultura e da história brasileira, levantados a partir de textos escritos, cenas de vídeo, música e apresentações orais dos alunos. Tendo como base a abordagem comunicativa (ver Widdowson, 1991 e Almeida Filho, 1993), esta proposta utiliza material didático próprio para promover debate, visando, através da exposição a diferentes registros, sotaques, ritmos e estilos de fala, o desenvolvimento e a fluência na compreensão lingüística e na expressão oral do português. Os textos, as cenas de vídeo, as músicas e a pesquisa dos alunos focalizam três eixos temáticos: 1) Aspectos Geográficos; 2) Crenças, Costumes e Comportamentos; 3) História e Artes

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende relatar um experiência de ensino de Português como Língua Estrangeira através da discussão de temas sobre a cultura e a história brasileira, em três eixos temáticos: 1) Aspectos Geográficos; 2) Crenças, Costumes e Comportamentos; 3) História e Artes; levantados a partir de textos escritos, cenas de vídeo, música e apresentações orais dos alunos.

A disciplina é dirigida para alunos que já tenham alcançado um nível básico de Língua Portuguesa e tem como objetivos a) promover o reconhecimento e a discussão de aspectos da cultura e da história do Brasil; b) desenvolver a compreensão da expressão oral do português do Brasil; c) estimular a comunicação e o desenvolvimento do vocabulário; e d) expor o aluno a estruturas complexas da língua portuguesa e a diferentes sotaques, ritmos de fala visando fluência na compreensão e na expressão oral.

2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Discutiremos a seguir os princípios norteadores da disciplina, a escolha dos eixos temáticos e o material utilizado. Por último, ilustraremos uma aula da disciplina.

Como princípio norteador deste trabalho, escolhemos o conceito de cultura proposto por Seelye (apud Hadley, 1993). Na sua visão, cultura não é apenas uma lista de música, história e geografia, o que constituiria uma visão elitista, mas sim um conceito amplo que também abranja todos os aspectos da vida humana nas suas crenças, costumes, comportamentos e valores, o que inclui os padrões da vida diária e os pontos de interação entre o indivíduo e a sociedade. Consideramos cultura como um instrumento através do qual são apresentadas situações variadas para o uso real e efetivo da língua portuguesa, bem como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento do interesse e da aprendizagem. Incluímos, ainda, a noção de cultura dos nossos alunos, manifestada em sala de aula: "*Cultura é o que as pessoas fazem e como elas vivem*".

Nossa ação de trabalho tem como um dos pressupostos teóricos a abordagem comunicativa de Widdowson (1991). Para este autor, a abordagem comunicativa contribui no desenvolvimento da habilidade comunicacional, e o ensino de língua requer a apreciação do discurso e das habilidades de que precisa na sua criação. Saber uma língua exige por parte do falante um conhecimento compartilhado de forma e uso, ou seja, um conhecimento de formas corretas aliado ao conhecimento do uso apropriado. Palavras/frases possuem diferentes significados, quando colocadas em uso, dependendo das circunstâncias contextuais e/ou situacionais nas quais as palavras/frases são usadas. Segundo Widdowson, ao produzirmos frases expressamos alguma(s) proposição(s) e realizamos através dela(s) algum tipo de ato ilocucionário. Sabemos uma determinada língua quando produzimos palavras/frases/discursos de forma coesa e coerente. O ensino de uma língua deve acima de tudo tornar apto o aprendiz à prática diária adequada da L2. Desejamos aprender uma língua para interagirmos com o outro e esta interação, por sua vez, implica em possuímos habilidades básicas de interpretar, conversar e corresponder, sem as quais a comunicação não se realiza.

Conforme Almeida Filho (1989), ao planejarmos um curso devemos ter bem definida a sua abordagem, pois dela dependerá não só o planejamento geral como também a execução do curso. Para este autor, a produção de materiais, a metodologia e a avaliação são fatores relevantes e dependentes da abordagem.

Pensamos promover o desenvolvimento da língua estrangeira através da discussão de aspectos culturais e históricos do Brasil, por entendermos ser inviável ensinar o idioma desvinculado de tais fatores que o constroem.

Lado (apud Bison, 1992), a esse respeito, diz o seguinte:

(...) não se pode entender uma linguagem sem entender alguns dos significados de distinção cultural expressos através dela. Isso envolve conhecimento de fatos específicos relacionados à cultura e algum entendimento da maior parte dos pensamentos, crenças, tradições e valores que indicam o modo como o povo vive e se comporta e dá significado para suas atitudes. Alguma coisa de história, geografia e origens do povo que fala a língua é necessário para um entendimento da cultura (...). Uma visão dos grandes acontecimentos da cultura também é necessária, já que a memória destes acontecimentos é parte do presente (...).

O objetivo é ensinar uma língua e o conteúdo cultural necessário para conhecer e usar essa língua.

Almeida Filho (1989), concordando com esta idéia, acrescenta que a linguagem não pode ser tomada como objeto exterior ao aprendiz, mas sim como processo construtivo e emergente de significações e identidade. Aprender uma língua não é somente aprender outro sistema, nem passar informações a um interlocutor, mas construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias) ações sociais e culturais apropriadas.

Conhecer a nossa cultura e a nossa história é relevante para o entendimento dos aspectos envolvidos na língua e na vida das pessoas, auxiliando assim o desenvolvimento da própria aprendizagem e aproximações com a cultura-alvo, no caso do Brasil.

A questão da relevância em relação ao curso e a escolhas dos temas foi por nós investigada, negociada e estabelecida, na oportunidade, junto aos alunos – por compreendermos serem eles o centro do processo de ensino-aprendizagem. Houve, então, manifestações de interesse no que diz respeito à história, à música e à geografia do nosso país bem como um desejo de exporem tais aspectos relacionados ao seu próprio país, ocorrendo em consequência um intercâmbio cultural.

A seguir, em continuidade a nossa proposta de ensino, desenvolvemos as noções dos três eixos temáticos abordados na disciplina, a produção de materiais, os procedimentos metodológicos adotados, a avaliação e, finalmente, alguns exemplos práticos extraídos da sala de aula, numa tentativa final de conciliarmos teoria e prática.

3. EIXOS TEMÁTICOS

Como mencionamos na introdução, nossa proposta prevê três eixos temáticos básicos para serem desenvolvidos na disciplina:

No primeiro eixo – **Aspectos Geográficos** – são trabalhadas as cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste, e Sul), com o objetivo de reconhecê-las espacialmente.

Pertencem a este eixo temas como a produção econômica, as diferenças climáticas, a fauna, a flora e a composição étnica, bem como problemas ambientais. A organização geral deste aspecto pode ser lida na parte intitulada *Apêndice I*.

No segundo eixo – **Crenças, Costumes e Comportamentos** – apresentamos características das variantes culturais regionais da sociedade brasileira, buscando fugir de estereótipos pré-concebidos, evitando que sejam feitos julgamentos sobre a capacidade intelectual dos indivíduos, baseados apenas no uso de formas lingüísticas prestigiadas por seu próprio grupo social ou por grupos dominantes. Através deste eixo, são enfatizados ao aluno aspectos da vida cotidiana nas esferas rural e urbana, expondo-o a estruturas complexas do idioma bem como a diferentes sotaques, ritmos e estilo de fala, visando torná-lo competente tanto na compreensão como na expressão oral. Para nós a competência comunicativa é a competência do falante ao se comunicar em uma língua, respeitando não só as regras gramaticais como as regras de uso sócio-cultural desse idioma. Os temas selecionados podem ser encontrados no *Apêndice II*.

No último eixo – **História e Artes** – Trabalhamos diferentes momentos da história do Brasil, visando a compreensão do aluno no que diz respeito ao processo histórico de formação da sociedade brasileira. Apresentamos ainda nesta parte as diferenças sociais e os processos políticos. No tocante às artes, são desenvolvidos os vários períodos estéticos das artes plásticas, da produção literária, musical e cinematográfica, verificando as influências externas, uma vez que o Brasil é herdeiro da civilização europeia ocidental, através da colonização portuguesa. A organização deste aspecto pode ser encontrado no *Apêndice III*.

4. PRODUÇÃO DE MATERIAIS

A escolha e elaboração do material didático obedecerem ao critério de adequação temática e estiveram estritamente vinculados à proposta do curso como um todo. Procuramos propor materiais os mais variados possíveis – escrito, visual e auditivo, capazes de proporcionar uma interação autêntica entre professor e aluno, levando à construção real e significativa da língua. Essa construção pressupõe o reconhecimento da sala de aula como ambiente potencialmente comunicativo e autêntico do contexto de ensino-aprendizagem.

O material escrito abrange textos em linguagem histórica (livros de 1º e 2º graus); literária (contos, poemas, e letras de músicas); jornalística (entrevistas, artigos de conteúdo polêmico).

O material visual é composto de vídeos (documentários, filmes de longa e de curta metragem, animação, cenas de televisão e "clips"); de fotos (jornalísticas, cartões postais e reproduções de pinturas de diferentes períodos estéticos da arte brasileira); e de mapas com aspectos econômicos, políticos, físicos e populacionais do Brasil.

E por fim o material auditivo compõe-se de músicas (instrumental e cantada) representativas das diversas regiões e fases da música brasileira, enfatizando o seu caráter popular ou erudito.

Todos os materiais por nós adotados na disciplina são preciosos ao aprendiz. Os textos escritos apresentam tipologias textuais variadas; os vídeos dão ênfase à apresentação da história e da cultura brasileiras; as fotos e os mapas, além de ilustrarem as aulas, facilitam a compreensão dos textos diversos, dinamizam o vocabulário, possibilitam o uso da descrição e dão oportunidade ao aluno de falar sobre o Brasil e o seu país de origem, contribuindo à interação do aprendiz no contexto; e as músicas oferecem apoio ao trabalho com as expressões coloquiais, à linguagem poética e aos diferentes ritmos da produção musical nacional, enquanto veículo da expressão cultural brasileira de diferentes períodos literários. A metalinguagem também é explorada nesse espaço, uma vez que a música fala do próprio fazer musical.

Além de todos estes aspectos já colocados, podemos dizer que esses materiais possuem em comum o fato de levarem o aprendiz ao reconhecimento das diversas variedades lingüísticas do Português do Brasil, ou seja, a variável padrão, a variável regional, a variável social e a variável funcional. Também apresentam de forma diversificada aspectos históricos culturais do país, propiciando debates e discussões sobre os mesmos.

5. UMA AULA DE LÍNGUA E CULTURA

A título de ilustração, mostramos um roteiro de uma das aulas por nós desenvolvida, a qual chamamos de *Novela*.

EXERCÍCIO I – Vídeo: *Novela* de Otto Guerra.

Atividade: Combinação de adjetivos

Tipo de seqüência: animação

Duração: 12 minutos

Preparação (caso você queira usar essa atividade para outro tipo de seqüência):

Selecione uma seqüência na qual participe de 6 a 8 personagens de diferentes tipos de personalidade. Prepare uma lista de 15-20 adjetivos,

descrevendo traços de caráter e tipo físicos que as pessoas podem ter (por exemplo: amistoso, confiável, sofisticado, inocente, egocêntrico, triste, etc.).

Em aula:

1. Distribua a lista e peça aos alunos que trabalhem em duplas procurando o significado das palavras novas no dicionário;
2. Monitore os alunos nessa tarefa, clareando as dúvidas que surgirem;
3. Diga aos alunos que você vai passar uma seqüência na qual cada um dos personagens pode ser descrito por pelo menos dois de adjetivos da lista. Designe dois personagens por dupla e a tarefa de cada dupla é relacionar seus respectivos personagens com dois ou mais adjetivos da lista;
4. Dependendo do nível da turma, peça aos alunos que acrescentem descrições físicas (por exemplo: cor dos olhos, cabelos, porte físico, etc.);
5. Passe a seqüência.
6. Os alunos, em duplas, discutem o que os personagens fazem e dizem durante a seqüência, relacionando cada um com pelo menos dois dos adjetivos;
7. Terminado o trabalho entre as duplas, analise agora o trabalho com todos os grupos, com cada dupla apresentando a descrição de seus personagens para o restante da turma. Eles podem justificar suas escolhas dando exemplos de conduta/comportamento dos personagens.

Conversação:

8. Desenvolva uma conversação sobre as diferenças entre a novela brasileira e a dos países de origem dos alunos. Inclua temas como: duração, horário, personagens, ambientação. Pergunte aos alunos se eles já conheciam as novelas brasileiras. Você pode estender a conversa perguntando aos alunos sobre seus hábitos em relação à televisão, que tipo de programas gostam, quantas horas por dia/semana eles assistem TV, qual a influência da TV no comportamento das pessoas e da sociedade; a TV como formadora de opiniões, seu poder em relação a assuntos como política, educação, cultura e religião, etc.

Opcional:

Passe a seqüência novamente peça aos alunos que observem como os personagens se cumprimentam nas mais variadas situações e peça a eles que relacionem as diferenças culturais que se apresentam em relação ao seu país de origem.

Através da exposição dos alunos a um aspecto de grande popularidade na televisão brasileira, o exercício acima visa, além de ampliar o vocabulário dos alunos para descrever pessoas, utilizar no decorrer da conver-

sação sobre o assunto proposto, com a finalidade de desenvolver a fluência na Língua Portuguesa.

6. CONCLUSÃO

A metodologia do curso tem por princípio a relação direta entre teoria e prática. Assim, jamais buscamos como objetivo primordial a "perfeição" escrita e/ou falada da língua padrão, mas sim visamos que o aprendiz alcance uma competência satisfatória viável à comunicação, que vai desde um conhecimento da linguagem mais coloquial a mais formal do idioma.

Uma vez que o aluno ocupa uma posição central durante o processo ensino-aprendizagem, nossa metodologia estabeleceu-se a partir dos objetivos gerais do curso e também a partir das necessidades, interesses e características dos alunos. Estes contribuíram ativamente para sua aprendizagem, elaborando suas próprias estratégias. Assim atuou como agente e não apenas como expectador passivo. O diálogo foi sempre considerado no processo. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. (Freire, 1970: 43 – apud, Bison) . Os jogos e as brincadeiras, enquanto atividades lúdicas, também contribuíram para interação entre os alunos, no seu desenvolvimento comunicativo e na fixação dos aspectos gramaticais inscritos nas situações desenvolvidas em sala de aula. No decorrer das atividades didáticas o aluno foi sempre exposto a três tipos de atividades: a) a exposição ao tópico proposto; b) a reflexão e compreensão do mesmo; e c) ao uso efetivo do vocabulário de forma adequada.

As teorias por nós adotadas não nos serviram de receituário prescritivo, mas sim de respaldo teórico para análise e reflexão durante o curso. Na medida do possível, tivemos espírito de renovação, evidenciando nossa disposição em conhecer/estudar técnicas e métodos de ensino que fossem beneficiar o processo de ensino durante o curso. Acima de tudo tínhamos sempre presente quatro pontos importantes que se deve ter em mente quando se quer ensinar e que, em nosso julgamento, são imprescindíveis e para os quais sempre buscávamos uma resposta adequada: *para quem ensinar – o que ensinar – por que ensinar e, por fim, como ensinar.*

Sempre mostramos ao aprendiz que a convivência dele com os brasileiros é um fator de suma importância para a sua aprendizagem do idioma. Aprende-se uma língua através da prática constante da própria língua. Convivendo a maior parte do tempo com brasileiros, o aluno adquirirá também o conhecimento de nossos costumes, o que proporcionará o envolvimento do mesmo em nossa cultura.

APÊNDICES

Apêndice I

Geografia do Brasil

1. Região Norte – Amazonas, Pará, Tocantins, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.

Tópico para discussão: Os problemas ambientais da Amazônia.

2. Região Nordeste – Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio grande do Norte e Paraíba.

A noção de casa grande, senzala e senhor de engenho.

Tópico para discussão: A seca e o êxodo rural na região.

3. Região Sul – Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Tópico para discussão: A colonização e a cultura imigrante.

4. Região Sudeste – São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Tópico para discussão: Urbanização, cultura cafeeira e migrações internas.

5. Região Centro-Oeste – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (DF).

Tópico para discussão: a construção de Brasília e seu papel como centro político.

Apêndice II

Crenças, Costumes e Comportamento

1. A mulher na sociedade brasileira.

2. As diferenças sociais, os meninos de rua, a favela.

3. A vida cotidiana na zona urbana e rural e ética e valores sociais.

4. Superstições e crenças populares.

5. Carnaval, folclore, culinária e ditados populares.

Apêndice III

História e Artes

1. Descobrimto da América, cultura indígena, colonização portuguesa, expressões do Barroco.

2. Chegada da família real portuguesa e independência.

O Neoclassicismo nas artes e a Missão Francesa no Brasil.

O olhar dos cientistas e artistas estrangeiros sobre o Brasil.

A questão da escravatura.

3. O fim do império e a Proclamação da República.

O Romantismo e o Realismo nas artes.

A imigração, a industrialização e a urbanização em São Paulo.

As revoltas populares do fim do século XIX.

4. Os anos 20 e 30 – O modernismo e a Semana da Arte Moderna de 1922.

A revolução de 1930 e a República Nova.

O papel do malandro, a crise do café e o crack da bolsa de Nova

York.

5. A era Juscelino Kubitschek

O Abstracionismo nas artes.

A bossa nova e a música de protesto

O cinema Novo.

O desenvolvimento e a indústria pesada.

6. Os vinte anos de ditadura militar.

A revolução de 1964.

O tropicalismo.

O milagre brasileiro.

A copa de 70.

7. A anistia e a Nova República.

A era Collor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, FILHO José Carlos Paes de – *O ensino de Português para estrangeiros nas Universidades Brasileiras – Identidade e caminhos no ensino de Português para Estrangeiros*. Campinas, 1992. – (Linguagem-ensino).

BISON, Ana Cecília Cossi – *Aprender conteúdos para aprender língua estrangeira: uma experiência de ensino alternativo de PE – Identidade e caminhos no ensino de Português para Estrangeiros*. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992. – (Linguagem- ensino).

HADLEY, A. O. (1993) *Teaching Language in Context*. Boston: Heinle & Heinle.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação* / H.G. Widdowson; tradução José Carlos P. de Almeida Filho. – Campinas, SP: Pontes, 1991. – (Linguagem-ensino).

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA PUCRS

- **MUNDO JOVEM**
Jornal de idéias e reflexões para jovens, vinculado ao Instituto de Teologia e Ciências Religiosas - *Mensal*
- **AGENDA PUCRS**
Boletim informativo - *Bimestral*
- **PUCRS - INFORMAÇÃO**
Boletim informativo - *Bimestral*
- **VERITAS**
Revista de estudos de Filosofia e Ciências Humanas - *Trimestral*
- **LETRAS DE HOJE**
Revista de estudos de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa - *Trimestral*
- **TEOCOMUNICAÇÃO**
Revista de estudos de Teologia, Filosofia e áreas afins - *Trimestral*
- **REVISTA DE MEDICINA DA PUCRS**
Editada pela Faculdade de Medicina e Instituto de Geriatria - *Trimestral*
- **ANÁLISE**
Revista da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas - *Semestral*
- **BIOCIÊNCIAS**
Revista do Instituto de Biociências - *Semestral*
- **BRASIL/BRAZIL**
Revista de Literatura Brasileira e Literatura Comparada Editada pela PUCRS, Brown University e Editora Mercado Aberto - *Semestral*
- **COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - Semestral**
- **DIVULGAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - Semestral**
- **EDUCAÇÃO**
Revista do Curso de Pós-Graduação em Educação - *Semestral*
- **ESTUDOS IBERO-AMERICANOS**
Revista de estudos sobre a História e a Literatura Ibero-Americana do curso de Pós-Graduação em História - *Semestral*
- **HÍFEN**
Revista do Campus II/PUCRS/ Uruguaiana - *Semestral*
- **ODONTOCIÊNCIA**
Revista da Faculdade de Odontologia - *Semestral*
- **PSICO**
Revista especializada em Psicologia - *Semestral*
- **REVISTA DA FAMECOS**
Revista da Faculdade dos Meios de Comunicação Social - *Semestral*
- **DIREITO & JUSTIÇA**
Revista da Faculdade de Direito - *Sem Periodicidade*